

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 15500 réis. — Semestre 800 réis. — Anuncios cada linha 50 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, de sexta da rua da Republica em BRAGA, Campo de São Antão.

## Villa Verde—1887

### A IMMUNIDADE PARLAMENTAR

An conflicto que se deu na sala das sessões da camara dos snrs. deputados entre o ex-ministro da marinha sr. Henrique de Macedo e um membro da maioria seguiu-se outro; á entrada do corredor que dá para a mesma sala, entre um deputado da opposição, cirurgião militar, e um tenente-coronel. Estourou uma bofetada no tenente-coronel, na occasião em que se procurava saber o desenlace que teriam no parlamento as questões levantadas pelo primeiro conflicto.

*Abyasus abyssum invocat.* Uma catastrophe acompanha-se d'outra. A excitação communicava-se, como uma molestia epidemica.

Esta corrente de successos notaveis e gravissimos tem o perigo de desprestigiar o parlamento.

O primeiro conflicto causou vivissima impressão no paiz, e deu á politica partidaria uma feição irritante. O ministro desfeito exonerou-se, como lh'o impunha o melindre pessoal e o prestigio do poder; o aggressor foi prezo para lha ser. nos respectivos termos, instaurado o processo.

O segundo conflicto tomou

uma direcção differente. O offendido deu parte do occorrido ao quartel-general; mas, julgando insufficiente esse facto, mandou padrinhos ad aggressor, e procedeu correctamento, conforme o que está prescripto nos costumes de todos os paizes cultos, embora na maior parte d'elles o duello seja, como no nosso, ligeiramente punido.

A corrente epocha parlamentar não corria serena e tranquilla; a opposição regeneradora, tendo perdido o seu chefe, que sabia impôr-se e fazer observar as suas indicações, de ordinario prudentes, ficou á mercê das divisões do seu partido, e entregue na camara dos deputados aos que haviam revelado tendencias para o ruido; comtudo não appareciam indícios de uma excitação que fizessem temer conflictos estrondosos.

O primeiro incidente não se deu entre o ministro e um deputado da opposição. O segundo foi entre um membro d'ella e um official superior do exercito, mas por uma occorrença completamente alheia á politica.

Um e outro, porém, tiveram a sua origem na troca de palavras menos correctas e menos reflectidas.

A geração presente é mais branda nos seus costumes; mais attentiosa e cortez; mas ainda

se conservam hábitos da antiga rudeza e virilidade. Esta rudeza é que produz offensas corporaes e outros agravos.

No parlamento os ministros são atacados com grande violência; e estes, algumas vezes, feridos nos seus melindros, deixam de mostrar a serenidade que nunca deve desacompanhar o homem d'estado.

São proferidos discursos cheios de injurias, de expressões offensivas do decoro dos poderes.

Os membros do poder executivo são tratados como réos.

Os deputados, porque são representantes do povo, fazem o exclusivo da soberania, e julgam-se com o direito de dizerem asperamente o que queiram.

E' deploravel isto.

A soberania está, por delegação, distribuida pelos poderes do Estado.

O poder executivo procede da nação tambem, porque é organizado conforma as indicações parlamentares.

Tem direito a que o reconheçam com a independencia que lhe dá a Carta Constitucional da monarchia.

Precisa de ser respeitado pelos membros do poder legislativo para executar as suas deliberações.

A immunidad parlamentar é necessaria para não ser por

meios dolosos arrebatado ao parlamento qualquer dos seus membros; mas cumpre não lha dar a extensão que lha attribuem, e não abusar d'ella.

Um official da marinha, firmado na immunidad, dá uma bofetada em um ministro, e priva a nação de aproveitar-se d'um dos mais brilhantes talentos da epocha: um cirurgião militar, firmado na mesma immunidad, dá outra bofetada n'um official superior.

Isto não pôde ser. Isto excita ao desenvolvimento da indisciplina que ha muito tempo se patenteia no exercito.

Ainda ha pouco houve um conflicto entre militares em Chaves. Deu-se ha dias uma manifestação de indisciplina no Arsenal de Marinha. São muitas as manifestações indisciplinadas em toda a parte.

Que querem, se os exemplos pariem da officialidade?

E como pôde um governo fazer-se respeitar, manter a disciplina, sendo desacatado no parlamento, sendo esbofetado por um official, e esbofetando outro um tenente-coronel?

Porque são deputados, são immunes. Porque são deputados, podem sem receio de immediata perseguição esbofetear os seus superiores! Podem injuriar o poder executivo! Podem faltar ao respeito que devem a todos os poderes!

A immunidad existente precisa de ser modificada.

E d'uma vez para sempre é necessario que se corrigam immediatamente os excessos de discensão.

As injurias não entram na eloquencia.

O parlamento não pôde ser soalheiro.

A opposição parlamentar pôde não querer dar força ao governo; será tão facciosa o imprevidente, que procura desprestigiar-o; mas o paiz é que não pôde deixar de dar apoio ao ministerio para que acabo esta indisciplina e para que os poderes se levantem á sua altura.

## PEROLAS E DIAMANTES

### ÁS LAVRADEIRAS DO MINHO

Eu gosto de vos ver, fortes, trigueiras,  
De costas á cabeça, carregadas,  
Cotetes largos, saltos apanhados,  
Cintas grossas, robustas e ligeiras.

Embora o sol seja vibrante e forte,  
Vejo-as andar nos campos e nos montes,  
Luctando sob os vastos horizontes,  
Contentes de não rudo e triste sorte.

Quando segam a erva pelas leiras,  
De miúdas na mão e de joelhos,  
Mostram os braços gordos e vermelhos  
E as pernas não... por causa das perneiras.

Saltam portellos, trepam pelos muros,  
Vão ás pelas estradas e caminhos,  
E acendem-se nos campos entre os lixos  
E o tempo passam em trabalhos duros.

Muitas andam descalças ou com soccos,  
Vestem saias de estopa ou de lomentos,

## FOLHETIM

### A MÃE

O Pedrinho estava adormecido nos braços da mãe, quando avistou, no ceo, uma coisa redonda e brilhante, parecida com uns cinco tostões novos.

— *Tê ita?* perguntou elle na sua linguagem infantil.

— E' a lua, Pedrinho; a lua que nos allumia.

— Eu *teo-a!* disse o Pedrinho como se fosse o pedido mais natural do mundo.

A mãe viu-se immenso da ideia do filhinho.

— Ah! ah! tu queres a lua? que tantinho? pois não sabes que é impossivel? A lua está lá nos altos. O braço não me chega para apanha-la. Nem Deus queria que eu lha tirasse a lua! Elle collocou-a no ceo para allumiar os pobres e para impe-

dir que os marujos caiam nos buracos, ao voltarem de Sarzeau, no domingo á noite, com cidra na cabeça e o balanço do navio nas pernas. Bem te pôdes deixar d'isso, meu filho.

— *Teo-a!* repetiu Pedrinho, franzindo o narizinho e cerrando os punhos.

— Então o menino zanga-se? Vamos, faça uma festinha á mãe e durma. Não tarda ahí o papão que leva os meninos que não querem pegar no somno. Deixe-se embalar, meu amor: — Durma, durma, meu anjo... Não se agite tanto, não dê pulos, adormeça para o Menino Jesus mandar-lhe bonitos sonhos.

— *Teo-a!* gritou Pedrinho, todo zangado.

— Ah! elle é isso! olhe que leva açoites! Agora já nada quero ouvir. O menino está

bem coberto, não se mexa senão...

Mas do berço uma voz chorosa, pungente, supplicante, uma vozinha cheia de soluços repetia:

— *Teo-a!*

Então a mãe sentiu o coração despedaçar-se-lhe com a dor do filho.

— Já que a queres, mausinho, tel-a-has!

Debruçou-se para o berço, beijou o menino e disse-lhe baixinho:

— Não chores que a vou buscar.

Ao sahir de casa, a mãe ia dizendo:

— Não deixa de ser difficil, mas quem sabe? Deus é tão bom e o Pedrinho quer a lua!

Foi bater á porta do Paraizo. — Senhor S. Pedro, deseja-

va fallar com Nosso Senhor.

— Quem bate a estas horas? O Paraizo fecha todas as noites ás sete horas, disse o porteiro todo zangado. Volte amanhã.

— Senhor S. Pedro, o caso é urgente e não pôde ser adiado. E' uma mãe que vem pedir uma mercê a Deus para o filho.

— O quê? que lhe quer pedir? Não faltam os massadores. O seu filho está moribundo? Não. Doente? Não. Se me não diz do que se trata, não lhe abro a porta.

— Nada lhe direi, senhor S. Pedro.

— E porquê? — Porque mais vale fallar com Deus do que com os santos.

— Ah! a senhora é desconfiada. Vem de certo da Normandia?

— Não, venho da Bretanha.

— Porque não o disse mais cedo?

O Senhor gosta da gente da sua terra. Pôde entrar!





E resistam á chuva e aos frios ventos,  
Alegres sempre com os seus descoscos.

Só vê-as sinto uma alegria immensa,  
Que se converte em limpida saude,  
E recordo-me então das da cidade,  
Veias d'armilhas, sem amor, sem crença!

O confronto banal que nos assiste!  
—D'um lado unicas: anemicas, esguias,  
Fazendo-nos lembrar nmas enguias;  
Do outro: as moças valentes e robustas,  
De rijas carnas, rosas e sadias.

Deixas, viris miuhotas lavradeiras,  
De firmas corpulentas, desovoltas,  
Sempre alegres e sempre galboleiras,  
Que eu pasmo ao vêr essas *soiettes* soltas  
Com qua fazeis nos campos sementeiras.

ABILIO MAIA.

**NO PARLAMENTO**

Noticias da capital dizem-nos que o snr. visconde da Torre, interpretando os sentimentos da illustrada vereação d'este concelho, fizera a sua estreia parlamentar tratando desenvoltamente a questão mais importante que n'este momento preoccupa o paiz — a da agricultura nacional.

Os jornaes lisboenses de todas as cores politicas referem-se lisonjeiramente ao discurso do illustre deputado.

O *Journal do Commercio*, regenerador, e um dos mais considerados do seu partido, é o que mais largamente o faz.

Com isto nos alegramos como partidarios, mas sobretudo exultamos como amigos dedicados d'esta terra, na sua quasi totalidade composta de agricultores e proprietarios.

Felizmente que o snr. visconde, apesar de não representar oficialmente este circulo, se não esquece dos nossos mais vitaes interesses e levanta a favor d'elles a sua voz, em pleno parlamento.

Horroso procedimento este, que contrasta soberanamente com o do cavalheiro que adorna a sua vaidade com o titulo de nosso representante em côrtes, e que até hoje nada fez em beneficio do circulo por onde se diz eleito, limitando a sua acção parlamentar á apresentação de requerimentos mais ou menos sensatos, mais ou menos ridiculos!

Se s. exc.ª ouviu e presenciou a attitudie noble e digna do seu antagonista perante as necessidades do circulo que não representa, mas onde é esti-

do o melhor que pude e que marquei um curso a terra e aos astros; tudo anda na ordem directa apesar do systema ser muito complicado. A Joanna não pôde exigir, por certo, que eu transtorne a creação por causa do pequerrucho.

— Sim, meu Deus, peço-lhe que o faça.

— Porquê?

— Porque o Pedrinho quer a lua!

— Isso é verdade! disse o Senhor.

— Eu pessoalmente não lhe posso dar o que me pede, continuou Deus, por tel-o negado a muita gente. Era um escandalo! O que diriam os do Observatorio que estão sempre olhando para cá? Era uma desordem no ceo! e os nihilistas, minha Joanna! Ora tenha juizo! Oficialmente digo-lhe que não.

A pobre mãe suspirou dolorosamente. Mas, acrescentou o

mado e querido, deveria sentir-se como que envergonhado e vexado!

A differença entre os dois deputados é grande e d'ella provém a attitudie que ambos tomam no parlamento. Um agradece reconhecido os votos que teve, que foram espontaneos, sinceros, entusiastas, e por isso advoga a causa d'estes povos com vigor e energia, procurando consolidar-se na sympathia publica; o outro, julga-se eleito pelos influentes que comprou, pelos mandões que soube subornar, e por isso despreza a causa do povo e despreza os mais subidos interesses do nosso concelho!

Como partidarios, é-nos sem duvida grato este confronto que vem justificar cabalmente todo o nosso procedimento de jornalistas, e que vem sancionar todo o nosso apostolado politico de mais de um anno.

Como homens, porém, lamentamos profundamente que o snr. deputado por Villa Verde tão depressa esqueça os seus deveres para com quem o elegeu.

Logo que o *Diario da Camara dos snrs. Deputados* publique a allocução do snr. visconde, dal-a-hemos na integra para que possa ser conhecida e apreciada.

Por agora transcreveremos apenas d'um jornal a respectiva resenha, pela qual os proprietarios d'este concelho poderão ter conhecimento dos pontos principaes tratados pelo illustre deputado:

«O snr. visconde da Torre referiu-se largamente ás dificuldades com que está luctando a classe agricola do paiz. Disse que os nossos cereaes estão sendo amesquinados pela concorrência dos estrangeiros; os nossos vinhos não tiveram este anno a larga exportação de que no anno passado gosaram, o que faz com que estejam sendo vendidos por preços relativamente inferiores e que mal compensam as despesas e trabalhos da cultura. Alludiu tambem á falta d'exportação dos nossos gados, tratando largamente esta questão, e ainda á da emigração.

«Tratou a questão dos chamados impostos protectores, e a este respeito disse que sabia bem que elles estavam condemnados á face dos mais modernos e porventura muito sãos principios d'economia politica, mas tambem sabia que muitas vezes as nações se viam obrigadas a

Senhor, baixinho, não lhe prohibo que a leve. Bem vê que sou condescendente. Furte-a, que eu fecho os olhos! Para me poupar dissabores, leve-a de manhã, na occasião em que ella sae do seu hemispherio para passar para o outro. Empréstolha por um dia dos seus que vem a ser uma noite para o lado opposto da terra.

— Os chins ficam bem apanhados, continuou Deus, esfregando as mãos.

— Obrigada, meu Deus, disse a mãe.

Nova dificuldade. A lua não queria deixar-se agarrar.

Corria com a rapidez de cem mil leguas por hora, e, quando se via em riscos de ser alcançada, escondia-se por traz d'uma nuvem.

A pobre Joanna não perdia as esperanças.

Pensava no Pedrinho que ficára chorando e que esperava ansioso pela lua promettida.

lançar mão d'elles, embora excepcionalmente, para salvar o commercio, as artes ou as industrias. Que em Portugal o consumidor nada tem lucrado com o prejuizo do productor.

«Fez ainda outras considerações quanto á exportação dos vinhos e aos impostos que recaem sobre a propriedade.

«Durante o seu discurso alludiu varias vezes, e sempre com elogio, aos projectos agricolas do snr. Oliveira Martins.»

**Expediente**

Só no proximo numero publicaremos alguns escriptos que temos em nosso poder, por absoluta falta de espaço no presente numero.

**LOCUÇÕES POPULARES**

**Rés-vés, campo d'Ourique**

Era um dia canicular; um dia de bochorno. Não sub termine fagi (com licença dos latinophobos), mas á sombra de copada mangueira um amigo, sua consorte e eu buscavamos lenitivo á calma abrasadora da estação. Tres copos de fino crystal sobre uma meza rustica, continham o refrigerante succo de cajús recém-colhidos: os copos estavam literalmente cheios até á borda, nem uma linha de mais, nem uma linha de menos.

— Então, disse o amigo olhando para os copos, *rés-vés, campo d'Ourique*.

— A proposito, perguntou-me a espirituosa senhora: qual será a origem d'este ditado?

— Vou dizer a v. exc.ª o que penso a este respeito, declarando desde já que esta resposta não é um *improvisio*.

E tomando um sorvo da fresquissima çajuada, disse, mais palavra, menos palavra, o que se segue:

Empregamos nós os brasileiros unicamente parte do rifão; os portuguezes, porém, repetem-no todo. Exprime, como acabamos de vêr, o estado de uma superficie liquida ou solida, perfeitamente nivelada com as margens; de sorte que uma linha tirada sobre estas correrias sem a minima desigualdade por cima da superficie. Em geral, diz-se *rés-vés* quando quere-

mos indicar que um plano não excede o nivel da margem, que o limita; que duas cousas conferem perfeitamente.

Agora a anatomia philologica. Muitos, e dos que passam como os melhores vocabularios da nossa lingua, não trazem a locução — *rés-vés* —; outros fazem d'ella menção, mas o termo *vés* (escripto com *v*) é o unico indicado, significando — tempo, occasião, turno, feita, etc. A locução *rés-vés* só a encontrei em Aulette, com a significação geralmente usada.

*Rés* vem sem duvida alguma (tenham paciencia os latinophobos) de *rasus*, participio passivo do verbo *radere*, raso, liso, plano, etc., mas o que é *vés*, cuja significação não pôde ser a de occasião, tempo, turno, feita, etc.? Continue-se a dissecção.

Ha em portuguez a palavra *avés*, que quer dizer — avesso, lado opposto ao liso, etc. Usa-se quasi sempre adverbialmente — *ao avés, de avés*, como se dissesse, pelo avesso, ao inverso. D'aqui se pôde bem concluir que o termo vem do participio passivo *inversus*, invertido, do verbo *invertere*, inverter, pôr pelo avesso.

Admittidas estas premicias, a conclusão logica é que, sendo *envés* oriundo de *inversus*, e o *in* (em portuguez) o prefixo que exprime negação; a palavra — *vés* deve corresponder ao que chamamos o *direito*, a *parte lisa, plana*, voltada para ser vista (*versus*), finalmente; se o termo — *envés* — significa o *avesso*, porque tem o prefixo negativo *en* (in latino), — *vés* — deve ser o mesmo que — plano, liso, o direito de um objecto; por consequencia *rés-vés* corresponde a estas expressões — liso, liso, plano, plano, etc.

Devo declarar ao leitor que toda esta lufada latina e grammatical cahiu em cheio sobre o meu amigo, não tendo soffrido sua exc.ª consorte a menor impressão, porque nem se lhe agitaram os cabelos.

O que constitue propriamente o rifão é a segunda parte — *Campo de Ourique*.

Era pelos principios do seculo XII. Aquelle valente e denodado D. Affonso Henriques, o immortal fundador da monarchia portugueza, aquelle rei privilegiado a quem o Christo se dignou apparecer (em que

do era de balde. E a desgraçada sentia as forças exaustas. E aquella friagem a apoderar-se cada vez mais d'ella! Sentiu que ia morrer, mas não parou.

Desesperada como uma loba, agarrou a lua com os dentes.

— Assim não! exclamou a lua. Antes quero render-me do que deixar estragar a minha bonita cara branca. Bastantes buracos lhe team feito já! Largue-me, mulher, que eu a sigo.

Era tempo.

A infeliz já não podia sustentar-se.

A muito custo levou a lua para casa.

— O' Pedrinho, estás dormindo?

Sim, o menino estava gosando d'um doce somno, povoado de alegres sonhos e em que via muitos soes vestidos de oiro, dançando ao som da viola.

peço ao illustrado *hereje* Alexandre Herculano), finalmente aquelle que era o terror e assombro dos Sarracenos feriu a memoravel batalha do Campo de Ourique (1139), em que aprisionou cinco reis mouros, que tinham por chefe a Ismar. Nunca se viu tamanha mortandade! Os cadaveres e o sangue mourisco encheram o campo! Era tudo um vasto lago de sangue. Assim o referiam os campeões vencedores n'essa famosa jornada: assim nos diz Camões descrevendo essa batalha:

«Correm rias de sangue despartida,  
Cam que tambem do campo a cêr se prede,  
Tornando carmes de branco e verde.»

D'esta hyperbolica descripção parece provavel que se originara o ditado — *Rés-vés, como ficou o campo de Ourique depois da victoria*; que por abreviação se reduziu á locução — *Rés-vés, campo de Ourique*.

Mal tinha eu chegado a este ponto, disse o amigo:

— Acho melhor recolher, porque

«Uma nuvem que os azes escurece  
Sobre nossas cabeças apparece.»

— E' verdade, confirmou sua respeitavel consorte: vai cahir muita chuva, e o terreno aqui inunda-se de tal feito, que a agua chega até a estes alegretes: fica tudo — *Rés-vés, campo de Ourique*.

DR. CASTRO LOPES.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO**

No dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca não-de arrematar-se em hasta publica as seguintes propriedades:

Os campos da Lamella do Meio e da Lamella da Cima, formando um só predio denominado campo da Foz, allodial, de lavradio e vidonho, arvores de fructa e agua de lima e rega, situado no logar e freguezia de Athães, d'esta comarca, avaliado em 222\$000 rs.

Propriedade esta penhorada a Maria Rosa d'Araujo Caldas,

— Acorda, Pedrinho.

O pequeno abriu um olho, viu a mãe pallida, estafada, com o cabello canido, o vestido amarratado e cheia de pó das estrellas.

Sorriu-se.

Depois, esfregando o outro olho com o punho cerrado, avistou nas mãos de Joanna um immenso disco branco.

— *Tê ito?*

— E' a lua, meu amor, a lua que tanto desejava e que tanto trabalho tive em ir buscar! Vê como ella brilha!

O Pedrinho, sem despertar de todo, olhou com desdem para o astro e disse:

— Já não a *têo!*

E com o pézinho empurrou a lua.

Esta ultima, ao vêr-se livre, desferiu o vôo e foi allumiar os chins que estavam ás escuras!

SANT-JUIRE.



viuva, do mesmo logar e freguezia, na execução hypothecaria que lhe movem os mesarios da confraria do Santissimo Sacramento, erecta na freguezia de S. Christovão do Pico, d'esta comarca. São citados todos os credores incertos que se julguem com direito á mesma propriedade, ou ao seu producto, para deduzil-o no prazo legal.

Villa Verde, 7 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(75 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Gaspar Augusto Telles.*

**Comarca de Villa Verde**  
**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e repartição de fazenda, no dia 29 do corrente ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados na execução que a Fazenda Nacional promove contra Francisco Piva, da freguezia de Freiriz, d'esta comarca, para pagamento da quantia de 18037 rs. de contribuição predial do anno de 1885, além dos juros da mora, sellos e custas da execução, cujos bens são os seguintes:

Um pedaço de terra onde existia uma casa, sito no logar da Mata, freguezia de Freiriz.

O campo d'Anna, sito na mesma freguezia.

Uma leira de terra lavradia chamada da Cachada, sita na mesma freguezia.

Duas leiras de matto sitas em Varbodão, da mencionada freguezia de Freiriz.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei, querendo, sob pena de revelia.

Villa Verde, 7 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(74 a) *Magalhães.*  
O escrivão de fazenda,  
*João Augusto de Seixas.*

**Comarca de Villa Verde**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario de menores a que se procede por obito de Maria Engracia de Azevedo, moradora que foi no logar do Souto, freguezia de Marrancos, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 28 de Abril de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(66 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Gaspar Augusto Telles.*

**Comarca de Villa Verde**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Joaquim Pereira, morador que foi no logar de Porcil, freguezia de Panascaes, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 28 de Abril de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(69 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Gaspar Augusto Telles.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Portão, casado, morador que foi em Valdeu, e bem assim o interessado Manoel Rodrigues, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para todos os termos do inventario até final, como determina o art. 696 do Código do Processo Civil nos §§ 3.º e 4.º

Villa Verde, 22 de Março de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(73 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Gregorio de Carvalho Osorio Machado.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 5 do proximo mez de Junho, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados a José Maria Carneiro e mulher, da freguezia de Panascaes, por execução por sellos e custas que lhes promove o Ministerio Publico, os quaes bens são os seguintes:

Moveis, no valor de 88600 réis.—Raiz: Campo do Penedo, no logar do Outeiro, mesma freguezia, no valor de 88500 réis.—Campo da Vessada, na freguezia de Codceda, no valor de 2305000 réis.—A chão do Ouroso, na freguezia de Panascaes, no valor de 1325000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, aos termos da dita arrematação.

Villa Verde, 12 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(76 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos, e bem assim os interessados Joaquim Fernandes, residente em parte incerta na cidade de Lisboa, e Francisco, solteiro, residente em parte incerta na cidade do Porto, para fallarem e assistirem, querendo, até final, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Luiz d'Oliveira e mulher Maria Luiza das Neves, moradores que foram no logar da Luvagueira, freguezia de Covas, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 30 d'Abril de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(77 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario de menores a que se procede por obito de José de Barros, morador que foi no logar do Panque freguezia de Moure, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar a coherdeiro José, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil, bem como os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 4 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(67 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Gaspar Augusto Telles.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario de menores a que se procede por obito de José Lino Martins, morador que foi no logar das Boucinhas, freguezia de Moz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 6 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(63 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Gaspar Augusto Telles.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos, para, querendo, fallarem e assistirem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Silva Araujo, morador que foi no logar da Mochinca, freguezia de Cervães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 10 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(78 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José de Sousa, morador que foi na freguezia d'Arcozello, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Villa Verde, 3 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(70 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Francisco Feio Soares d'Azevedo.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario de menores a que se procede por obito de Angelica Coutinho, moradora que foi no logar da Gandara, freguezia de Soutello, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 4 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(68 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Gaspar Augusto Telles.*

**Comarca de Villa Verde**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzi-

rem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Magdalena de Barros, moradora que foi na freguezia de Concieiro, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 3 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(72 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Francisco Feio Soares d'Azevedo.*

**Comarca de Villa Verde**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Domingues Cacheta, moradora que foi na freguezia de Oleiros, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 3 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
(71 a) *Magalhães.*  
O escrivão,  
*Francisco Feio Soares d'Azevedo.*

**GUIA DE CONVERSAÇÃO**  
**EM**  
**PORTUGUEZ E ALLEMÃO**

por  
**B. M. BANSKY JOHNSTON**  
1 vol. cart. 240 rs. — Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.  
A livraria—*Cruz Coutinho* — rua dos Caldeiros, 18 e 20 — Porto.

**REGULAMENTO**  
**PARA A**  
**LIQUIDAÇÃO E COBRANÇA**  
**DA**

**CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO**  
*Approvado por decreto de 31 de Março de 1887*  
(Com os modelos respectivos)  
Preço 80 rs.—Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.  
A livraria—*Cruz Coutinho* — Rua dos Caldeiros, 18 e 20 — PORTO.



Privilegio exclusivo por 15 annos

## ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.<sup>mos</sup> medicos com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS.

(55 a)

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Blehebourg, autor dos interessantes romances: **A MELHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros**

1.<sup>a</sup> parte. **TREVAS**; 2.<sup>a</sup> parte. **LUZ**; 3.<sup>a</sup> parte. **ANJO DA REDEMPÇÃO**

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 réis cada folha, gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindes a cada assignante.

A' sorte pela loteria — 100\$000 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numerds.

No fim da obra — um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um desde a estação do caminho do ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, 1.<sup>o</sup> — Lisboa.

## BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211. Rua do Almada, 217 — Porto

## A FELICIDADE

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no santuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias:

A expedição é feita do quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantido aos mesmos uma commissão vantajossissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA**, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

BIBLIOTHECA DE PROPAGANDA RECICIOSA (OPUSCULO QUARTO)

## OS PROBLEMAS

DO

## SEculo XIX

Conferencias do Cardeal Almonda pregadas na igreja metropolitana de Genova.

Editor — J. C. P. da Cruz

Preço 100 rs. — A' venda na rua das Flores n.º 191, e na rua do Monsinho da Silveira n.º 264 — Porto.

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupas branca, vestuarios para crianças, ensovacos, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adornos de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, estatura ou renda, pontos em claro sobre renda, calabrás ou filó, renda irlandeza; bordado em filó, erivas — todo o trabalho de tapacaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, ponnas, finalmente mil e mais de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, levando as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souteche, etc. Compre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'esta publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente o numero especifico a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

**ERNESTO CHARDRON** — Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO.

Um anno	4\$000
Seis meses	2\$100
Numero avulso	200

## LIVRO SACRO

ou

## CURSO DE DOUTINA CRISTÁ

PARA USO DAS ESCHOLAS PRIMARIAS

Coordenado conforme o novo programma do governo para o exame d'instrução primaria e elemental e d'admissão aos lyceus nacionaes; e para os meninos se habilitarem sem difficuldade a receber a sagrada communhão, etc., com permissão e approvação do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal, Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

POR

**FRANCISCO D'ASSIS PINHEIRO**

Director e proprietario do Collegio de S. Francisco, no Porto, e socio da Sociedade de Geographia Commercial, da mesma cidade.

2.<sup>a</sup> edição

A' venda na livraria **CRUZ COU-TINHO**, editora, rua dos Caldeireiros n.º 18 a 20 — PORTO.

## A ESTRELLA DE NAZARETH

LENDAS E TRADIÇÕES DA TERRA SANTA SOBRE A SANTISSIMA VIRGEM

POR D. LUIZ GARCIA LUNA

TRADUÇÃO DE

A. MOREIRA BELLO

COM APPROVAÇÃO DO EM.<sup>mo</sup> SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

5 VOLUMES 2\$500 rs. — Está concluida esta interessantissima obra prima de litteratura christã, o melhor romance n'este genero até hoje publicado, com um bellissimo enredo e magnificas gravuras de pagina, constituindo assim uma verdadeira joia litteraria e historica.

Vende-se em todas as livrarias do reino e na *Bibliotheca Malheiro*, de Manoel Malheiro, editor, a quem deverão ser feitas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, para a rua da Picaria n.º 85 a 87 — Porto.

Não será satisfeita requisição alguma que não seja acompanhada da respectiva importancia.

Vende-se igualmente em Braga no estabelecimento de sola dos snrs. Faria, Ferreira & C.<sup>a</sup>, Largo de S. Francisco n.º 9.

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

## MANOEL JOAQUIM ANTUNES EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

## IMPRENSA CATHOLICA

CAMPO DOS REMEDIOS N.º 4-C

BRAGA

Acha-se estabelecida esta typographia com o fim principal de facilitar a propagação de obras catholicas populares, quer originaes de escriptores portuguezes, quer traduzidas de outras linguas.

Além d'isto offerece-se ao publico com os preços mais convidativos para a impressão de todo e qualquer trabalho typographico, desde o bilhete de visita, facturas, etc., até aos trabalhos mais importantes, em que garante toda a nitidez e promptidão.

Os snrs. editores e auctores de qualquer localidade que confiarem a esta typographia as suas obras poderão dispensar-se, querendo, do trabalho de revisão, visto haver no estabelecimento um revisor privativo, e da maior competencia.

Qualquer requisição pôde ser dirigida ao director da — **IMPRENSA CATHOLICA**, Campo dos Remedios n.º 4-C — BRAGA.

## AS OBRAS DE SANTA THEREZA DE JESUS

TRADUÇÃO PORTUGUEZA

FEITA SOBRE A GRANDE EDIÇÃO DOS ORIGINALS PHOTOGRAPHADOS, E DEIXANDO VÉR O ESTYLO E AS PROPRIAS EXPRESSÕES DA GRANDE ESCRITORA.

Vae publicar-se o 2.<sup>o</sup> volume.

Está á venda o 1.<sup>o</sup> vol. — **CAMINHO DA PERFEIÇÃO** — com o retrato de Santa Thereza, um formoso volume, nitidamente impresso — 500 réis.

Em Lisboa: Lavado, rua Augusta, 91; Pacheco, C. do Carmo, 6, 1.<sup>o</sup>

Deposito: Escriptorio da lithographia Castro, rua do Douradores, 10, onde se faz abatimento para livreiros, casas religiosas e de educação.

Em Braga: Vende-se na portaria do convento das Therezinhas.

Em Guimarães: R. de S. Damaso, Teixeira de Freitas.